

O surpreendente mundo da ciência

■ De gene sexual a soro de tubarão, as pesquisas intrigam

ALEXANDRE MANSUR

Recentemente, pesquisadores da Universidade de Stanford, nos EUA, geraram polêmica nos meios científicos ao revelar que apenas um gene controla a vida sexual das moscas-da-fruta. Deve ser o ponto G dos insetos. Mas essa foi apenas uma das pesquisas surpreendentes anunciadas este ano. A vanguarda da ciência é um território muito estranho. Pesquisas sérias, realizadas por instituições reconhecidas, apresentam estudos muitas vezes incríveis. Não é à toa que, por mais confiáveis que sejam os estudos, os pesquisadores se referem a suas descobertas como possibilidades.

Afinal, tudo que foi descoberto sempre pode ser contradito por uma outra equipe que fez um estudo ainda mais abrangente. Mas, acima do ambiente de controvérsia, os pesquisadores decidiram, em 1996, encontrar um inimigo comum: o cigarro.

Segundo a medicina, o fumo não compensa. Estudos indicam que os tabagistas têm mais chances de ficar cegos por causa de um defeito na retina causado pelo fumo. Os adolescentes que consomem um ou dois cigarros por dia têm pulmões mais fracos. Mulheres casadas com fumantes têm 19% mais chances de sofrerem um infarto. E os maridos de fumantes têm 23% mais chances. Além disso, quem fuma pode ficar com o cabelo grisalho antes.

Chocolate — Se o cigarro não está com nada, o negócio é



Antônio Lacerda

Alunos que comem meia hora antes da prova têm melhores notas

cair de boca no chocolate. Que ele vicia, todo mundo já sabia. Mas uma equipe do Instituto de Neurociências de San Diego, na Califórnia, descobriu que os componentes do chocolate estimulam o sistema cerebral, agindo de uma maneira similar à maconha.

O pesquisadores ainda não entraram em acordo sobre a relação entre a pílula anticoncepcional e o câncer de mama. Um estudo divulgado em junho pelo Fundo Imperial para Pesquisas de Câncer, em Londres, afirma que as mulheres que usam pílulas anti-

concepcionais correm um risco 1% maior de ter câncer de mama.

Três meses depois, o estudo foi rebatido por um grupo de 200 cientistas, liderados pela Universidade de Oxford. Após analisarem 53 mil mulheres que tiveram o câncer de mama e 100 mil outras saudáveis, os pesquisadores anunciaram que o uso da pílula não tem relação com a doença.

Tubarão — Enquanto as origens do câncer de mama são controversas, os pesquisadores da Universidade Federal Rural de Pernambuco têm uma nova estra-

tégia para combater os tumores. Os cientistas pernambucanos constataram que o soro do tubarão cabeça-chata pode controlar o crescimento de tumores malignos em camundongos.

Nem todas as pesquisas são tão inesperadas. A equipe da Universidade de Colúmbia, em Nova Iorque, por exemplo, constatou uma coisa que todas as mães já sabiam: as crianças que vêem muita televisão comem demais. Os cientistas compararam os hábitos alimentares de crianças americanas e concluíram que aquelas que ficavam mais horas por semana diante da televisão tinham uma dieta inadequada, com muitos produtos gordurosos.

O que as mães não sabiam — mas seus filhos sempre desconfiaram — é que um lanchinho antes da prova é mais eficaz do que a cola escrita na barra da calça. Um estudo da Universidade Hebraica, em Jerusalém, revelou que as crianças que lancham meia hora antes de fazer uma prova obtêm melhores resultados do que os colegas que se alimentaram em casa, uma hora e meia antes.

Geneticistas do Rigs Hospital, em Copenhague, identificaram o gene do carinho materno em ratos de laboratório. As ratas que tinham esse gene defeituoso não cuidavam bem de seus filhotes, que sofriam de inanição e frio.

Outra vez instituições respeitadas comprovaram que as crianças é que estão com a razão. Uma equipe da Universidade de Harvard, nos EUA, revelou que bebês de quatro meses já têm ouvido musical apurado. As crianças reagiam mal, chorando quando ouviam uma música executada fora do tom.